

**4º SEMINÁRIO
BRASILEIRO
DE ARQUITETURA
VERNÁCULA POPULAR:
TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE**
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE . ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO

**A ARQUITETURA DA MIGRAÇÃO ALEMÃ NA REGIÃO DAS
MISSÕES/RS**

***LA ARQUITECTURA DE LA MIGRACIÓN ALEMANA EN LA REGIÓN DE LAS
MISSIONES/RS***

THE ARCHITECTURE OF GERMAN MIGRATION IN THE MISSIONS/RS REGION

EIXO TEMÁTICO: 03 - Arquitetura vernácula popular: memórias, documentação e preservação.

VILLEGAS J., Maria Matilde

Mestre; Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

e-mail: mariamatildevillegasj@gmail.com

STELLO, Vladimir Fernando

Doutor; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

e-mail:vladistello@gmail.com



RESUMO

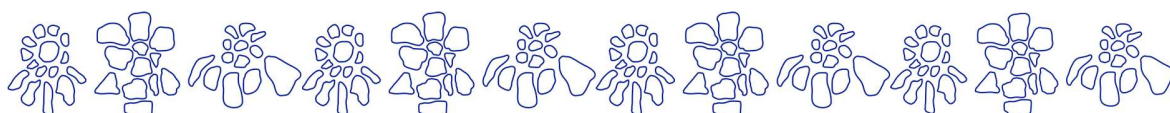
Este artigo tem como objetivo desenvolver uma reflexão sobre o patrimônio cultural vernacular da Região das Missões. Ainda que o período reducional tenha deixado um patrimônio significativo – reconhecido oficialmente –, ele não deve ser visto como um elemento isolado nem único. Esta região possui várias características, elementos e valores que, em conjunto com aquele patrimônio reconhecido, a caracterizam com uma configuração espacial, com elementos e valores particulares que lhe dão uma identidade própria e, por isso, devem ser conhecidos, estudados e valorados. A finalidade deste trabalho é apresentar parte desse legado arquitetônico deixado pelos migrantes de origem alemã que se instalaram na Região Missioneira entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX. A maior parte dos elementos analisados é de caráter residencial, conjuntos rurais e urbanos, muitas vezes acompanhados de uma Igreja, representando a importância da religião nestas comunidades, assim como edificações de caráter comercial e educacional. O trabalho foi elaborado a partir de pesquisa de campo na Região, composta por 26 municípios, e teve duas etapas (2006 e 2008), onde foi realizado um pré-inventário dos bens de interesse patrimonial que consistiu na visita às localidades e preenchimento de fichas com informações básicas sobre as edificações e seus proprietários e um levantamento fotográfico. Um patrimônio em pedra, barro, madeira e outros materiais, construído por pedreiros, artesãos e agricultores, seguindo seus costumes e as tradições, adaptados à realidade local, que vão configurar a identidade deste patrimônio como códigos culturais importantes para a região missioneira.

PALAVRAS-CHAVE: Região Missioneira; migração alemã; enxaimel; arquitetura vernácula; patrimônio cultural.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo desarrollar una reflexión sobre el patrimonio cultural vernáculo de la Región de Misiones. Si bien el período de reducción dejó un legado significativo –reconocido oficialmente–, no debe verse como un elemento aislado o único. Esta región tiene varias características, elementos y valores que, unidos a ese patrimonio reconocido, la caracterizan con una configuración espacial, con elementos y valores particulares que le dan identidad propia y, por tanto, deben ser conocidos, estudiados y valorados. El propósito de este trabajo es presentar parte de este legado arquitectónico dejado por los migrantes de origen alemán que se asentaron en la Región de las Misiones entre finales del siglo XIX y la primera mitad del siglo XX. La mayoría de los elementos analizados son conjuntos residenciales, rurales y urbanos, muchas veces acompañados de una Iglesia, que representa la importancia de la religión en estas comunidades, así como edificios comerciales y educacionales. El trabajo se elaboró a partir de una investigación de campo en la Región, compuesta por 26 municipios, y tuvo dos etapas (2006 y 2008), donde se realizó un pre inventario de bienes de interés patrimonial, que consistió en visitar las localidades y llenar formularios con información básica sobre los edificios y sus propietarios y un estudio fotográfico. Un patrimonio elaborado en piedra, barro, madera y otros materiales, construido por albañiles, artesanos y agricultores, siguiendo sus costumbres y tradiciones, adaptadas a la realidad local, que conformarán la identidad de este patrimonio como códigos culturales importantes para la región misionera.

PALABRAS CLAVE: Región de las Misiones; migración alemana; entramado de madera; arquitectura vernácula; patrimonio cultural.



ABSTRACT

This article aims to develop a reflection on the vernacular cultural heritage of the Missões Region. Even though the reduction period left a significant – officially recognized – heritage, it should not be seen as an isolated or unique element. This region has several characteristics, elements and values that, together with that recognized heritage, characterize it with a spatial configuration, with particular elements and values that give it its own identity and, therefore, must be known, studied and valued. The purpose of this work is to present part of this architectural legacy left by migrants of German origin who settled in the Mission Region between the end of the 19th century and the first half of the 20th century. Most of the elements analyzed are residential, rural and urban complexes, often accompanied by a Church, representing the importance of religion in these communities, as well as commercial and educational buildings. The work was prepared based on field research in the Region, made up of 26 municipalities, and had two stages (2006 and 2008), where a pre-inventory of assets of heritage interest was carried out, which consisted of visiting the locations and filling out forms with basic information about the buildings and their owners and a photographic survey. A heritage made of stone, clay, wood and other materials, built by masons, artisans and farmers, following their customs and traditions, adapted to the local reality, which will shape the identity of this heritage as important cultural codes for the missionary region.

KEYWORDS: Mission Region; German migration; half-timbered; vernacular architecture; cultural heritage.



INTRODUÇÃO

A configuração atual da Região das Missões/RS (Figura 1) teve início no processo de expansão colonial ibérica e das relações que se estabeleceram entre os colonizadores e os habitantes locais e, entre ambos e o ambiente com seus recursos naturais. Teve ainda uma contribuição, importante e menos conhecida, das diferentes migrações do final do século XIX e início do século XX e as recentes formas de ocupação e exploração do território.

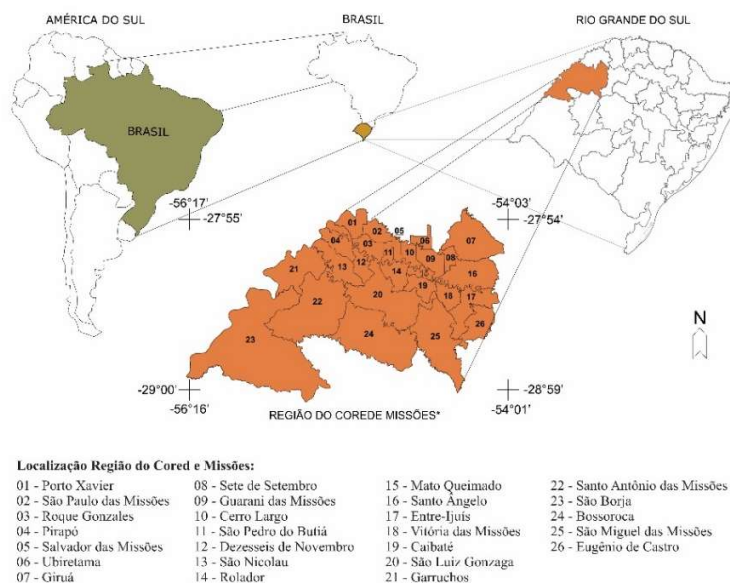


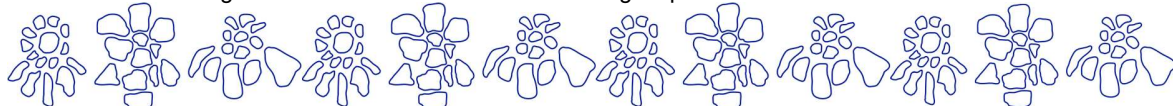
Figura 1: Localização da Região da Associação dos Municípios Missões/RS (adaptado de URI - IPHAN, 2008)

A ocupação europeia da região começou em início do século XVII com a chegada dos Jesuítas. Inicialmente com as missões itinerantes que não foram muito efetivas e posteriormente, por volta de 1680, com a fundação das reduções¹. Durante longo tempo o sistema reducional foi se aprimorando chegando a formar um complexo de trinta povoados² que se auto abasteciam por meio do intercâmbio entre eles (PORTO, 1954).

A expansão sobre o território levou à guerras permanentes entre portugueses e espanhóis, tendo como motivo principal a definição dos limites das suas colônias. O Tratado de Tordesilhas foi

¹ As reduções eram assentamentos organizados por religiosos para reunir em um local definitivo os indígenas, a fim de catequizá-los. O termo redução tem origem no latim, *reducere*, e designa o vínculo entre uma ação de catequese e um local específico.

² Após a consolidação dos novos Estados Nacionais no início do século XIX, a chamada Província Jesuítica do Paraguai (1610) ficou dividida entre os países do Cone Sul permanecendo 15 povoados em território da Argentina, 8 em território do Paraguai e 7 em território do Brasil. No Uruguai permaneceram estâncias e caleiras.



completamente transgredido durante a unificação das coroas portuguesa e espanhola (1580-1640), o que levou a assinatura do Tratado de Madrid, em 1750, no qual se estabeleceu a permuta dos Sete Povos da Banda Oriental do Rio Uruguai³ pela Colônia do Sacramento. No entanto, as disputas pelos territórios trans-fronteiriços na região platina prosseguiram até 1851 quando os limites entre Brasil e Uruguai ficaram definidos (PESAVENTO, 1994).

Com o Tratado de Madri, o governo português passou a preocupar-se pela ocupação do oeste rio-grandense, região que passaria ao seu domínio. Para tanto a coroa portuguesa promoveu a vinda de casais açorianos, que começaram a chegar em 1752 na Província de Rio Grande de São Pedro. No entanto, devido à Guerra Guaranítica e a demora na desocupação das reduções estes imigrantes, que entraram pela região do estuário do Guaíba e subiram pelo rio Jacuí, se instalaram em Viamão, Porto Alegre, Santo Amaro e Rio Pardo (PORTO, 1954; RHODEN, 1999).

Com o Tratado de Santo Ildefonso, de 1777, os povoados missioneiros da Banda Oriental do Rio Uruguai, assim como a Colônia do Sacramento passaram ao domínio da Espanha, que já havia chegado até o Desterro, atual Florianópolis. Afim de não perder o território já conquistado no sul do Brasil, Portugal, descumprindo o Tratado, adotou uma política de concessão de sesmarias para além dos limites estabelecidos (RHODEN, 1999).

A região missioneira foi conquistada pelos portugueses em agosto de 1801, tomando o território a configuração aproximada do atual Rio Grande do Sul. Após a conquista, a região passou a ser administrada por uma Comandância Militar, subordinada ao governo com sede em Porto Alegre (PORTO, 1954).

Com o grande vazio⁴ que se apresentava na outrora rica região missioneira, o governo da Província e o governo central passaram a estimular a chegada de migrantes de outras regiões do Brasil. Em 1824, o governo tentou criar uma colônia alemã na Região, no entanto esta não chegou a prosperar devido às precárias condições que os colonos encontraram e também ao não cumprimento das promessas do governo. Desta primeira colonização, somente ficaram algumas

³ Sete Povos da Banda Oriental do Rio Uruguai, atual território do Rio Grande do Sul, formado pelas Reduções de São Francisco de Borja, São Nicolau, São Luiz Gonzaga, São Miguel Arcanjo, São João Batista, São Lourenço Mártir e São Ângelo Custódio. Considera-se o Período Reducional como o período compreendido entre 1626, ano da primeira entrada dos Jesuítas na Região do Tape, atual Rio Grande do Sul, até o ano de 1828 com o despovoamento provocado quando os moradores das reduções acompanharam Frutuoso Rivera, para fundar Bela Unión, no Uruguai.

⁴ Na realidade a região nunca ficou totalmente abandonada, pois um pequeno número de indígenas permaneceu por aí disperso.



famílias, tais como os Kruel, os Holsbach, os Schmidt e os Bulgsdorph, que ainda possuem descendentes na Região (RAMOS, 2010).

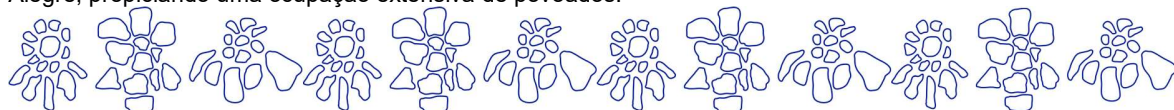
No entanto, o efetivo repovoamento da Região iniciou-se em 1831 com a chegada de algumas famílias paulistas. Estas passaram a se dedicar ao comércio da erva-mate, da madeira e das mulas, apropriando-se das terras e do gado que haviam sido abandonados pelos jesuítas e guaranis, em propriedades isoladas que não chegavam a formar núcleos urbanos.

Somente a partir de finais do século XIX e princípios do XX é que esta ocupação foi intensificada na Região, pois até então a colonização se desenvolvia próximo aos centros econômicos⁵, onde eram mais fáceis as comunicações, o transporte e a comercialização da produção. O desenvolvimento agrícola da Região dependia da modernização e ampliação da rede de transportes, que começou a ser solucionada em 1890 com o início da construção da ferrovia que ligou São Paulo a Rio Grande, passando pelo planalto rio-grandense. Em 1894 foi inaugurada a estação ferroviária de Cruz Alta aproximando a malha ferroviária de todo o norte da Província e, conseqüentemente, da Região Missioneira, facilitando a chegada e escoamento de população e da produção, assim como o acesso à produtos que não eram produzidos pelas colônias próximas.

Com a fundação da Colônia Oficial de Ijuhy em 1890 as regiões Noroeste e Planalto começaram a ser colonizadas. Inicialmente, com lotes retangulares de 250 x 1000 m, junto à floresta, os colonos praticavam uma agricultura muito próxima a exercida pelos indígenas, com o corte e queima da mata, produzindo uma agricultura de subsistência. Com a melhoria das práticas agrícolas e a ampliação das terras agricultáveis, pela derrubada da mata, passaram a produzir um excedente que, a partir de 1895, pode ser comercializado e transportado para Cruz Alta (DUDERMEL et al., 1995).

Nesse contexto um movimento migratório interno se desencadeou em direção a Região Missioneira, após a frustrada tentativa de sua ocupação por imigrantes alemães, ocorrida por volta de 1824. Descendentes dos primeiros colonos se deslocaram para a Região, pois, além da disponibilidade dos produtos e das terras, as antigas colônias estavam esgotadas em termos de

⁵ As áreas de campo situadas entre a depressão central e a fronteira sudoeste foram primeiramente ocupadas pelas imigrações em função das facilidades de transporte e conexões para escoamento dos produtos excedentes, via Porto Alegre, propiciando uma ocupação extensiva de povoados.



áreas livres para estes se instalarem⁶ (BARROSO, 2009). A Companhia de Colonização Bauerverein⁷ adquiriu as terras situadas entre os rios Ijuí e Comandai até o rio Uruguai e promoveu a venda de lotes, proporcionando que inúmeras famílias fossem assentadas na região. Esse assentamento denominado Serro Azul compreendia as áreas dos atuais municípios de Cerro Largo, Porto Xavier, Roque Gonzáles, Salvador das Missões, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá e Sete de Setembro. Conforme Spies (2000, pp 14-17):

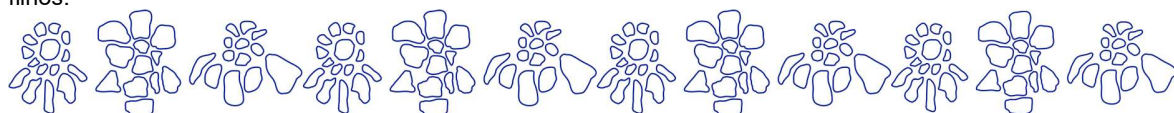
No Rio Grande do Sul fora fundada a Companhia de Estrada de Ferro Alemã (Nortwestbahn) para construir uma ferrovia. (...) Em troca da construção, a Companhia recebia a concessão para colonizar uma faixa de terra de 5 Km ao longo da estrada (...). Mas não obteve sucesso. Até 1900, essa não chegara a assentar uma dúzia de colonos e o projeto foi repassado à Bauernverein, que através de um acordo com a Nortwestbahn e o Governo Estadual, comprometia-se a colonizar a gleba Serro Azul, no prazo de 10 anos, para assentar famílias de origem alemã. (...) adquiriram lotes de terra na área compreendida entre os rios Ijuí e Comandai, que foi repartida em lotes segundo critérios diversos. Dividia-se em faixas de terra de um a dois quilômetros de largura, chamados de "linha". (...) Cada localidade, desde o início, procurou obter auto-suficiência. Por isso era necessário capela, escola e clube da comunidade, além de uma casa comercial.

A colonização germânica na região ocorreu ainda, de forma menos marcante, em outras cidades como Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga e São Borja, para isso foi de grande importância a chegada da ferrovia, em 1911, na então Colônia de Ijuhy, possibilitando que a colônia passasse de uma economia agrícola de subsistência para a comercialização regional de produtos, tanto de saída como de entrada. (RUCKERT, 1985).

Estes migrantes que chegaram à Região, modificaram a realidade socioeconômica e cultural, fundando novos núcleos rurais e urbanos utilizando as referências construtivas europeias aliadas a disponibilidade da matéria prima regional. Estes colonizadores iniciaram a derrubada dos bosques para dar lugar às construções e plantios, introduziram o cultivo de novos produtos agrícolas e a criação de animais para o consumo da população, assim como a instalação de indústrias caseiras, estabelecimentos comerciais e escolas. Trouxeram consigo também costumes religiosos, festas, jogos que até hoje fazem parte das tradições da Região (VILLEGAS & STELLO, 2008).

⁶ "E são visíveis duas rotas de penetração: uma partia de Montenegro e seguia por Estrela, Lageado, Soledade, Cruz Alta, Ijuí, Santo Angelo até Santa Rosa; e outra partia de Caxias, indo a Vacaria, Lagoa Vermelha, Passo Fundo, Palmeira das Missões até Três Passos". (BARROSO, 2009, s/p)

⁷ Uma sociedade de colonos católicos e protestantes da colônia velha preocupados com a falta de terras para seus filhos.



PATRIMÔNIO CULTURAL DA MIGRAÇÃO ALEMÃ

El patrimonio cultural de un pueblo comprende las obras de sus artistas, de sus arquitectos, de sus músicos, de sus escritores, de sus sabios, pero también las creaciones anónimas surgidas del alma popular y el conjunto de los valores que dan un sentido a la vida. Engloba las obras materiales e inmateriales que expresan la creatividad de un pueblo, las lenguas, los rituales, las creencias, los lugares y monumentos históricos, la literatura, las obras de arte, los archivos y las bibliotecas. (UNESCO, 1982)

Muitas destas cidades possuem uma memória arquitetônica apreciável e pouco conhecida, um grande patrimônio de construções do final do século XIX e primeira metade do século XX, com exemplares de várias linguagens arquitetônicas. Um acervo que merece ser conservado assim como tem sido preservado o patrimônio missioneiro Jesuítico-Guarani, por ser ele a continuidade da história da Região das Missões no Rio Grande do Sul.

Dentro deste conjunto vale a pena ressaltar um grupo de pequenas cidades com características de arquitetura alemã, edificações produzidas pelos migrantes, que ainda conservam suas características tradicionais, principalmente as construções em enxaimel. Com sua chegada à Região Missioneira, trouxeram muitos elementos de sua cultura e das tradições como esta técnica construtiva, já pouco utilizada na Europa, mas muito conhecida pelos imigrantes e que se adaptava muito fácil as novas condições do local.

Estas edificações sofreram diversas modificações, adaptando-se a nova região. Se compõem de uma combinação de elementos trazidos da cultura original e novos traços, criando uma arquitetura diferenciada, típica desta ocupação (WEIMER, 2005). A Região apresenta muitas edificações de tipologia em enxaimel com variações formais, que possivelmente sejam conseqüências de influências externas ou da própria dinâmica do processo de adaptação.

Pode-se afirmar que a maioria destas edificações possuem as características deste sistema construtivo, de forma simples e menos requintado que muitas das edificações da Alemanha. De acordo com Weimer (1987) este sistema está composto por quatro tipos de peças. Suas principais características correspondem a um sistema estrutural com alicerce de pedra bruta do local empilhada, onde se apoiam os baldrames e esteios de madeira, onde se encaixam os peitoris, também horizontais, dando suporte as aberturas, portas e janelas emoldurados entre dois esteios. Os contraventamentos eram executados em forma de escora, para dar rigidez e estabilidade. Os forros, pisos, esquadrias e escadas, também eram construídas em madeira que se encaixavam na estrutura principal. Todas estas peças ficavam aparentes e pintadas.



As diferentes partes da estrutura eram organizadas e numeradas, posteriormente eram colocadas em cima das bases, Werle (2011, apud ROYER, 2017, p.51) explica este processo:

Primeiro se fazia um estudo no papel e no chão. Toda a casa era montada no chão, desmontada de novo, e botada de pé. Todo o cisto era feito duas vezes. [...] Toda uma parede lateral era montada, desmontada no chão e colocada de pé. As peças eram numeradas uma a uma, todas em números romanos com talhadeiras na mão. Se tu for procurar tu vai ver, “um, dois, três, quatro, cinco”, toda uma sequência.

Essas marcações feitas em números romanos eram para ajudar na montagem e desmontagem destas casas. Ainda hoje é possível encontrar algumas delas com estas marcações na madeira (Figura 2).



Figura 2: Casa Pedro Hoffmann Pirapó Construção de 1936, em enxaimel, seu madeiramento ainda se encontra numerado, com cozinha separada do corpo principal

Na maior parte das edificações os tramos entre os esteios eram preenchidos com tijolos maciços, possivelmente fabricados de forma artesanal e assentados com argamassa de barro, assim como o reboco de cada tramo. Estas construções são arrematadas por um telhado inclinado, nas primeiras edificações construídas utilizavam-se as tabuinhas (são poucos os exemplares que ainda possuem este tipo de telha, são geralmente as edificações mais antigas) (Figura 3), e somente depois de algum tempo passou-se a usar telhas de barro. Muitas vezes permitindo o aproveitamento do sótão, utilizado como depósito ou como dormitório.

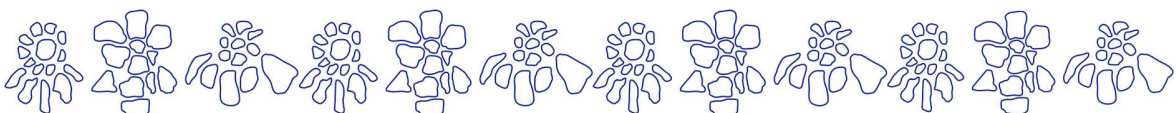




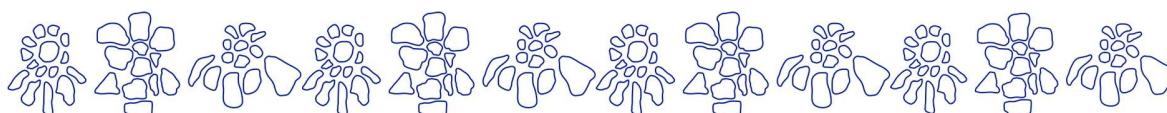
Figura 3: Casa Yung. Salvador das Missões Construção de 1920. Possui um galpão com cobertura de tabuinhas, típicas utilizadas nas primeiras construções.

Estes conjuntos de edificações, formam parte do vasto acervo arquitetônico vernacular do sul do país. A respeito Weimer (2005, p. 113) afirma que “o imigrante trouxe em sua bagagem cultural a técnica do enxaimel, e, por isso, ela é essencialmente germânica. Por contingências ambientais e existenciais, o enxaimel teve de ser recriado e por isso ele é totalmente brasileiro, em sua expressão”.

Estas casas muitas vezes eram ornamentadas com desenhos nas paredes, são faixas decorativas feitas em estêncil com motivos geralmente de guirlandas e vegetações. Nem todas conservam estes elementos, mas foram encontradas algumas casas e principalmente a casa paroquial de Pirapó (Figura 4).

Outro elemento importante desta cultura é a continuidade no uso cotidiano da língua alemã. Praticamente 100% dos habitantes praticam o idioma diariamente, sendo que muitos dos habitantes mais antigos e outros que residem no meio rural não falam o português. A língua alemã é ensinada em todas as escolas municipais, bem como a cultura germânica é disseminada através de seu folclore, passando de geração em geração as danças, o estilo musical, as festas e tradições.

Assim, todas estas tradições são elementos importantes que os moradores destas comunidades conservam mantendo uma identidade cultural. Podemos dizer que as construções em enxaimel, junto com o modo de vida das comunidades, são a materialização desta cultura e representam um rico patrimônio herança da colonização alemã. Estes lugares que ficaram preservados são lugares de memória e são definidos por Pierre Nora (1993, p 27) como:



Os lugares de memória não tem referentes na realidade. Ou melhor, eles são, eles mesmos, seu próprio referente. [...] lugar de memória é um lugar duplo; um lugar de excesso; fechado sobre si mesmo, fechado sobre sua identidade; e recolhido sobre seu nome, mas constantemente aberto sobre a extensão de suas significações”.

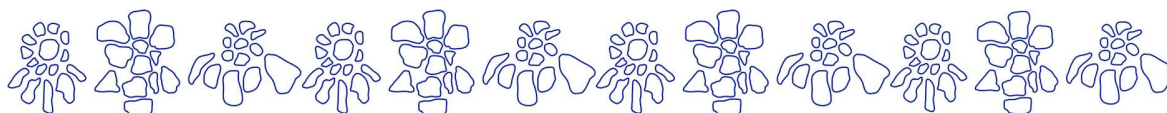


Figura 4: Casa Paroquial, Pirapó, construção de 1932.

AS CIDADES E SUA ARQUITETURA

A arquitetura da imigração alemã na região se caracteriza por apresentar duas tipologias diferentes. A primeira utiliza a estrutura em enxaimel para suas construções (Figura 5). Conforme Weimer (1987):

A arquitetura espontânea mais notável e característica que o imigrante alemão praticou no meio rural do Rio Grande do Sul foi o enxaimel, uma estrutura geométrica independente de madeira com fechamento não-portante (taipa, adobe, etc.) essas construções típicas foram realizadas em “uma segunda fase na qual os colonos já estavam plenamente estabelecido”, sendo que em épocas anteriores eles construíam cabanas, ranchos ou abrigos temporários. A arquitetura do imigrante alemão no espaço rural sul-rio-grandense constitui-se



em uma reinterpretação do enxaimel europeu, com profundas adaptações em função de condicionantes materiais, climáticos e interações culturais internas



Figura 5: Edificações com estrutura em enxaimel. a) Casa Assmann, Cerro Largo; b) Casa Jacó Bervanger, São Pedro do Butiá; c) Casa Rudi, São Pedro do Butiá; d) Casa Guilherme Konzen, Cerro Largo

A segunda se distingue pelas construções em alvenaria de tijolos rebocada com argamassa de cal, utilização de mansardas, telhados altos, beirais e alpendres com avarandados. Também conhecidas como edificações com características do eclético alemão (Figura 6). Segundo Vidor (2005, s/p):

... algumas com características comuns: casas de alvenaria, colégios, clubes ou edificações de escritórios; as primeiras com telhado de cumeeira única e quatro planos, duas para cada lado com inclinações diferentes. A primeira partindo da cumeeira com inclinação menor de 45° e a segunda, a que repousa sobre as paredes, com inclinação superior a 45° . Varanda em um ângulo frontal da casa, ou seja, desenvolvimento em C ou L com para peito de alvenaria e pilares revestidos com reboco. As janelas se desenvolvem em sentido vertical, portanto tornando as elevações frontais mais elegantes.

Cidades como Cerro Largo, Salvador das Missões, São Pedro do Butiá e Pirapó se destacam do grupo por possuir um grande acervo de edificações com características desta arquitetura, que marcam o princípio desta nova ocupação.

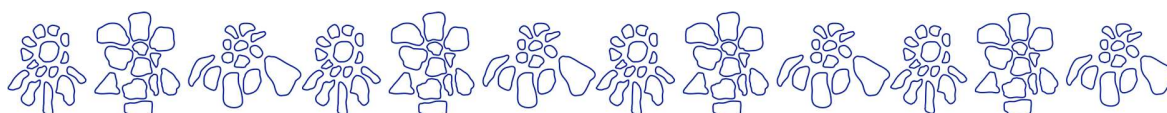




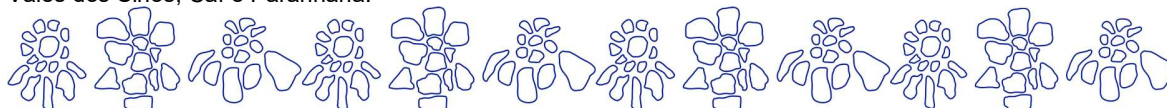
Figura 6: Edificações com características do eclético alemão. a) Casa Simon, Cerro Largo; b) Pastoral da Criança, Guarani das Missões; c e d) Casa Bulling, Cerro Largo; e) Casa Stoffel, São Pedro do Butiá

CERRO LARGO

O município de Cerro Largo, que abrangia o território dos atuais municípios de Roque Gonzáles, Porto Xavier e São Paulo das Missões, era conhecido como Serro Azul. Foi uma colônia de descendência alemã, num processo de migrações internas, criada para abrigar o excedente de colonos das colônias velhas⁸, conservando-os reunidos étnica e religiosamente.

Foram criadas dez linhas católicas e apenas duas linhas evangélicas. Toda a gleba foi dividida em 150 lotes de 25 hectares, com 1 km de fundo por 250 m de frente. Cada linha foi dividida em lotes somando no total 1800 lotes. No início a colônia contava com apenas cinco ruas, nas quais se instalaram as empresas e oficinas.

⁸ Colônias velhas são as primeiras ocupações da imigração alemã no Rio Grande do Sul e estavam localizadas nos Vales dos Sinos, Caí e Paranhana.



Sua Igreja é um belo exemplo da arquitetura com características Neogóticas na região. Denominada Igreja Família de Nazaré. O altar é rico em detalhes em madeira e mostra uma Imagem de Cristo possivelmente confeccionada nas Reduções.

Possui um grande acervo de edificações com estrutura em enxaimel (Figura 07). Também se encontram, formando parte deste conjunto, edificações um pouco mais recentes, de meados do século XX, com características do eclético alemão.

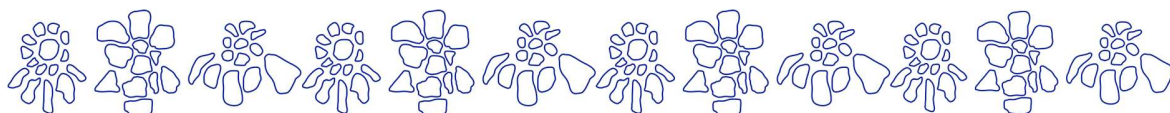


Figura 7: a) Casa Assmann; b) Casa José Teizer; c) Casa Guilherme Konzen; d) Casa Schneider

ROQUE GONZALES

O atual Município de Roque Gonzáles formava parte da antiga Serro Azul e teve sua ocupação a partir de 1924, próximo ao Salto do Pirapó, pelas famílias de migrantes provenientes de Montenegro RS.

No município se destaca o conjunto urbano de Vila Dona Otilia, com características da arquitetura alemã com elementos do Eclétismo. Encontram-se várias edificações ao longo de sua via principal, em geral em bom estado de conservação. Nesta Vila vale mencionar o conjunto formado pela Igreja Evangélica Martin Lutero, construção de 1930, típica da imigração alemã com



decoração muito simples e a Capela Mortuária, construção com características de Eclético com elementos do Neoclássico e o cemitério da comunidade (Figura 8).



Figura 8: a) Igreja Evangélica Martin Lutero; b) Capela Mortuária c) Casa Lenz; d) Residência 01

SALVADOR DAS MISSÕES

Na mesma região se encontra Salvador das Missões, foi colonizada por migrantes alemães alguns anos após a fundação da Colônia de Serro Azul. Os primeiros moradores, procedentes de São Salvador do Sul e de Montenegro, chegaram à localidade em 1905 e, para lembrar a terra natal, deram o nome de Linha São Salvador.

Seu patrimônio arquitetônico é composto por um grande conjunto de edificações em enxaimel ou com características do eclético alemão, muitas delas localizadas em seu centro urbano. Este conjunto está complementado pela Capela Cristo Rei, erguida em 1913 pelos primeiros migrantes da colônia, e a Casa Paroquial, construção em alvenaria com elementos do Eclétismo e frontões recortados (Figura 9).

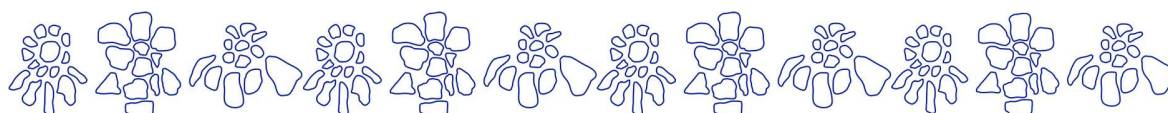




Figura 9: a) Casa 08, possível Moinho; b) Casa 03; c) Capela Cristo Rei; d) Casa 07

A conformação espacial desta pequena cidade é bastante interessante, ela se desenvolveu através de um eixo principal - a rua de acesso, a grande maioria das edificações catalogadas se encontra nela localizadas.

SÃO PEDRO DO BUTIÁ

A colonização do município de São Pedro do Butiá começou em 1907 com a chegada dos primeiros migrantes de descendência germânica.

No atual centro urbano se encontram poucos exemplares da arquitetura produzida pelos migrantes. Como exemplo pode-se citar a Igreja Matriz, São Pedro Apóstolo, construída no início do século XX, com características do Neogótico. Outro exemplar é a casa Jacó Bervanger, construção de 1916, típica da imigração alemã, em enxaimel.

No entanto o mais expressivo patrimônio arquitetônico deste município se encontra em seu interior, principalmente nas Linhas Bonita Norte e Butiá Inferior. Dois conjuntos rurais que conservam as características arquitetônicas e de implantação da colônia.



A Linha Bonita Norte se destaca por possuir um interessante conjunto de edificações com características do Eclético Alemão, sem deixar de ressaltar algumas construções em Enxaimel.

A Linha Butiá Inferior se caracteriza por possuir um grande conjunto de edificações em Enxaimel. Entre elas se destaca a Casa Emílio Kuns, antigo salão, construção de 1914, um dois poucos exemplares desta tipologia encontrado na região. Apresenta algumas modificações, mas se encontra em bom estado de conservação. Outra edificação que vale assinalar é a Casa Frederico Guilherme Kuntz, construção de 1940, com a cozinha separada, ainda conserva sua distribuição interior, inclusive com parte de seu mobiliário (Figura 10).

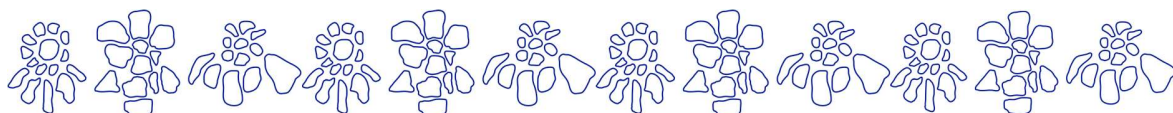
Neste município a paisagem cultural de extrema beleza e relevância, conformada pelos espaços naturais, construídos e agenciados pelos seus habitantes mostram a passagem do tempo, contando a história da ocupação desta região. Deixando de ser apenas visual, mas também temporal.



Figura 10: a) Prédio do antigo moinho Mayer; b, c e d) Casa Jacó Bervanger; e) Casa Emílio Kuns, antigo salão; f e g) Casa Frederico Guilherme Kuntz

PIRAPÓ

O caso do Município de Pirapó é um pouco diferente, fica no outro lado da região, perto da fronteira com Argentina. Na segunda metade do século XIX já havia um povoamento luso-brasileiro, assim como grupos de indígenas. Mas foi no início do século XX, a partir de 1903, que



foi fundada uma colônia alemã, por Ernesto Henrique Guilherme Wilhelm Sommer e seus familiares. As primeiras doze famílias chegaram em 1904, provenientes da Região do Vale do Rio dos Sinos (RS). Foi chamado de Colônia Sommer, depois Colônia Pirapó, a seguir Vila Pirapó e, finalmente, Pirapó.

Seu conjunto arquitetônico é um dos maiores representantes desta arquitetura de influência alemã. Estas edificações se encontram localizadas não só na área rural como na urbana, sendo esta uma das características mais importantes deste conjunto, pois na maioria de municípios este tipo de patrimônio se encontra localizado no interior (Figura 11).

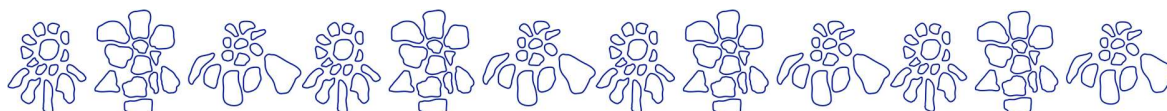


Figura 11: a) Biblioteca Pública Municipal; b) Lavanderia do Hospital; c) Casa Sphis; d) Casa Henrique Sommer; e) Casa Sommer 2; f) Casa Rambo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância deste trabalho está na identificação de um patrimônio arquitetônico que até o momento não é considerado como parte complementar do patrimônio Missioneiro. Ele preenche parte da lacuna existente no estudo da evolução territorial da Região e apresenta a importância dos descendentes alemães como peça fundamental na conformação cultural e espacial destas comunidades.

Foi possível verificar a existência de um número significativo de construções em exaimel em alguns municípios como Cerro Largo, Salvador das Missões, São Pedro do Butiá e Pirapó, sem excluir que outros municípios da região também possuem alguns exemplares. A partir deste trabalho se pode constatar que, ao analisar o Patrimônio Cultural, surgem inúmeras fontes de



pesquisa, permitindo descobrir importantes informações muitas vezes desconhecidas ou esquecidas pela comunidade científica e dos órgãos oficiais de preservação.

É importante destacar que além das Missões dos jesuítas com os Guarani, existe um grande potencial para realizar estudos sobre o patrimônio da colonização dos imigrantes não só alemã, como também a portuguesa, a italiana e a polonesa, assim como de matriz africana, nesta região tão rica em cultura e tradição e que apresenta uma grande diversidade que, até o momento, é pouco conhecida. Pois, é através deste tipo de pesquisa, que se podem compreender as diversas contribuições envolvidas no processo de colonização a partir dos aspectos culturais materiais e imateriais e conseqüentemente entender a formação identitária e cultural da região (Figura 12).



Figura 12: Espaço de vivência - Casa Sphis, Pirapó

Quando se pensa nas Missões a primeira lembrança é o legado das Reduções Jesuítico-Guarani e a grande riqueza que elas deixaram, seus testemunhos, ruínas, imagens sacras, utensílios, alimentos e costumes. No entanto, falar de Missões também é falar de cidades e comunidades que foram fundadas por povos, diferentes dos guarani e jesuítas, chegados ao Brasil por diversas razões e seus descendentes, que ocuparam os territórios das antigas Reduções, formaram novas comunidades que tem conservado tradições, celebrações religiosas, arquitetura, artesanato e que por diversos fatores do tipo social, econômico e cultural estão em um preocupante processo de estagnação e alteração de sua arquitetura e estrutura urbana.



Muitas destas cidades possuem uma memória arquitetônica apreciável e pouco conhecida, um grande patrimônio de construções do final do século XIX e primeira metade do século XX, com exemplares de várias linguagens arquitetônicas. Um acervo que merece ser conservado assim como tem sido preservado o patrimônio Jesuítico-Guarani, por ser ele a continuidade da história das Missões no Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Vera. O Povoamento do Território do Rio Grande do Sul/Brasil: O Oeste como direção. In: **Estudios Historicos – CDHRP**- Agosto 2009 - Nº 2 – www.dialnet.unirioja.es

DUDERMEL, et. al. **Política agrícola e diferenciação da agricultura na região Noroeste do RS**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ. 1995.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. In: **Projeto História**. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul**. 7ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

PORTO, Aurélio. **História das Missões Orientais do Uruguai**. Porto Alegre: Selbach, 1954. 2v.

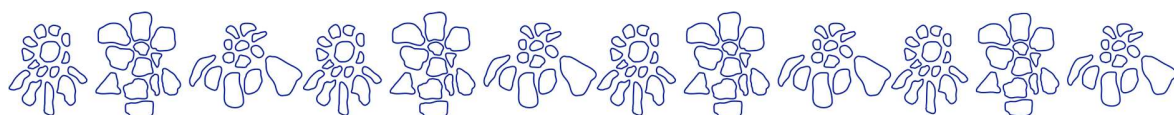
RAMOS, Antônio Dari História e Esquecimento: Análise da Formação Histórica da Região das Missões do Rio Grande do Sul. In: TEDESCHI, Lozandro; RAMOS, Antônio (orgs.). **Temas sobre gênero e identidade**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010. p. 51-78.

RHODEN, Luiz Fernando. **Urbanismo no Rio Grande do Sul: origens e evolução**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

ROYER, Emília. **A Língua, a Casa e a Festa: O Patrimônio de Origem Alemã em São Carlos – SC** Trabalho parcial de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em História na Universidade Federal da Fronteira Sul. CHAPECÓ 2017.

RUCKERT, A. A. **As transformações da Agropecuária e a Produção do Espaço de um município Rural no Centro do Espaço Rio-Grandense: o caso de Jóia-RS**. 1985. 116 p. Relatório Parcial de Pesquisa (Especialização) - Departamento de Planejamento Regional do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Rio Claro. 1985.

SPIES, Rosmeri Inês. **História do povoamento de Cerro Largo, RS**. Monografia (Graduação em História), Departamento de Ciências Humanas, URI. Santo Ângelo, 2000.



UNESCO – **Declaração do México**. Conferência Mundial sobre políticas culturais – México, 1982.

URI/IPHAN. **Levantamento do Patrimônio Cultural e Natural da Região das Missões**. Trabalho não publicado, Santo Ângelo, 2008.

VIDOR, Vilmar. **Arquitetura: Cultura e Identidade Local**, acessado em 28 de setembro de 2005. Disponível na Internet: <http://www.ufsc.br>

VILLEGAS J., M^a. Matilde; STELLO, Vladimir Fernando. A Diversidade Cultural e o Patrimônio Material da Região das Missões. In: TEDESCHI, Lozandro et all (org). **Abordagens Interculturais**. Santo Ângelo: URI, Porto Alegre: Martins Livreiro, 2008. p 203 - 223.

WEIMER, Günter. A Arquitetura rural da imigração alemã. In: Weimer, G. (org.) **A Arquitetura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

_____. **Arquitetura popular da Imigração alemã**. 2 ed, Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2005.

